



PRESENCIAL
E ONLINE

INTEGRAR_{PARA}
FORTALECER

ANAIS 2022

Realização



ÍNDICE

4

INTEGRAR PARA FORTALECER

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
Presidente da ABAG

6

SOLENIIDADE DE ABERTURA

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
Presidente da ABAG
Gilson Finkelsztain
CEO da B3
Francisco Matturro
Secretário de Agricultura e
Abastecimento do Estado de São Paulo

Joaquim Leite
Ministro do Meio Ambiente
Marcos Montes
Ministro da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento
Rodrigo Garcia
Governador do Estado de São Paulo

16

GEOPOLÍTICA, SEGURANÇA ALIMENTAR E INTERESSES

DEBATEDORES

Alexandre Parola
Embaixador, representante permanente
Missão do Brasil junto à OMC
Gedeão Pereira
Vice-presidente de Relações
Internacionais da CNA

Jacyr Costa
Presidente do Conselho Superior do
Agronegócio – COSAG
MODERADOR
Luiz Carlos Corrêa Carvalho
Presidente da ABAG

24

AGRONEGÓCIO: MEIO AMBIENTE E MERCADOS

DEBATEDORES

Fabiana Perobelli
Superintendente de Relacionamento
com Clientes da B3
Gonçalo Pereira
Professor Titular e Coordenador do
Laboratório de Genômica e Bioenergia
da UNICAMP
José Carlos da Fonseca Júnior
Embaixador, cofacilitador da Coalizão Brasil –
Clima, Florestas e Agricultura

Liège Correia
Diretora de Sustentabilidade da
Friboi/JBS e Vice-presidente da ABAG
MODERADOR
André Guimarães
Diretor-executivo do Instituto
de Pesquisa Ambiental da
Amazônia – IPAM

32

AGRONEGÓCIO: TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO

DEBATEDORES

Ana Helena de Andrade

Presidente da ConectarAGRO

Luís Pogetti

Presidente do Conselho de Administração
do Centro de Tecnologia Canaveieira – CTC

Renato Ribeiro Rodrigues

Conselheiro da Rede iLPF

MODERADOR

Celso Moretti

Presidente da Empresa Brasileira de
Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

38

AGRONEGÓCIO: PERSPECTIVAS 2023/2026

DEBATEDORES

Alysson Paolinelli

Ex-ministro da Agricultura

Francisco Turra

Ex-ministro da Agricultura

Michel Temer

Ex-presidente da República

Roberto Rodrigues

Ex-ministro da Agricultura

MODERADOR

Nilson Leitão

Presidente do Conselho de
Administração do IPA

46

HOMENAGENS ABAG

**Prêmio Ney Bittencourt de Araújo
Personalidade do Agronegócio**

Homenageado:

Arnaldo Jardim

48

HOMENAGENS ABAG

**Prêmio Norman Borlaug
Sustentabilidade**

Homenageada:

Mariangela Hungria da Cunha

50

PÚBLICO

52

IMPRENSA

INTEGRAR PARA FORTALECER



O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), em parceria com a B3 – a bolsa do Brasil, evidenciou, no dia 1º de agosto, a integração como ponto central para o agro brasileiro. A partir dessa congregação entre todos os agentes do setor, é possível ampliar a competitividade em âmbito global, crescer em produtividade e elevar o grau de preservação do meio ambiente, das florestas e dos biomas, fortalecendo o agro, a sociedade e o país.

“Todo o debate esteve ligado ao ambiente e à conjuntura atual. Ainda antes da pandemia de covid-19, houve um momento em que os Estados Unidos, em uma decisão unilateral do presidente à época, Donald Trump, de abandonar a liderança das instituições globais, ocasionou o enfraquecimento da OMC, que é importante para o Brasil, para a manutenção de sua competitividade e pelos subsídios que os outros países fornecem. Desse modo, passamos por um processo de reglobalização do mundo”, resumiu **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, presidente da

ABAG, que acrescentou que o agro brasileiro precisa ser proativo pela condição excepcional de grande exportador e produtor de alimentos, fibras e energia. “O setor precisa mostrar toda essa pujança, o que requer uma atuação diferenciada, que passa, necessariamente, pela atuação público-privada integrada.”

Com mais de 700 participantes no Sheraton WTC Hotel, em São Paulo, e mais de 6.000 profissionais do Brasil e do exterior que acompanharam as discussões via internet, o evento também trouxe o debate sobre a conciliação entre as agendas de preservação e produção. “Precisamos estar presentes nas discussões das métricas de sustentabilidade e informar o que é importante para uma agricultura tropical e não apenas aceitar o que é bom para o mundo temperado. Nossa pegada de carbono é muito menor que a de outros países e conseguimos produzir muito mais em uma mesma área”, disse Carvalho. A seu ver, é importante valorizar os programas nacionais que buscam incentivar essa união, como o RenovaBio.

O Congresso Brasileiro do Agronegócio salientou ainda como o Brasil está preparado para assumir o protagonismo no fornecimento de alimentos, fibras e energia, garantindo a segurança alimentar, e como a tecnologia tem contribuído para a superação dos desafios com as novas demandas de compradores, investidores e sociedade.



“Precisamos estar presentes nas discussões das métricas de sustentabilidade e informar o que é importante para uma agricultura tropical e não apenas aceitar o que é bom para o mundo temperado.”
Luiz Carlos Corrêa Carvalho

SOLENIDADE DE ABERTURA



A abertura do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio reiterou que o Brasil é a resposta ao mundo, tanto em termos de segurança alimentar e energética como perante a sustentabilidade global. O presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, pontuou as principais avaliações ligadas ao tema central “Integrar para Fortalecer” e aos quatro painéis: Geopolítica, Segurança Alimentar e Interesses; Agronegócio: Meio Ambiente e Mercados; Agronegócio: Tecnologia e Informação; e Agronegócio: Perspectivas 2023/2026.

“A integração nas cadeias produtivas viabilizará o complexo mundo tropical brasileiro, fortalecendo a biodiversidade, provendo segurança alimentar e energética, produzindo mercados menos voláteis, reduzindo comportamentos individualistas, populistas e protecionistas. Estimula a competitividade

em processo mais aberto e criativo, e une o público e o privado em ações conjuntas”, disse Carvalho, que acrescentou que a ação integrada é voltada à maior capacidade competitiva, é de onde se obtêm os melhores resultados para os investimentos.

O Congresso Brasileiro do Agronegócio foi realizado em meio às incertezas globais e nacionais, às mudanças geopolíticas e de posturas de países, ao conflito Rússia-Ucrânia e a novos conceitos, como *nearshoring* e *friend-shoring*, ou seja, realocar negócios para país mais próximo e mais amigo, com menores riscos de disrupção. “É a tradução de oportunidades ao Brasil, em investimentos e empregos, em uma verdadeira coalizão de parceiros, em que a exuberância do agro brasileiro atraia interesses! É uma possibilidade de que chamam de nova fase da globalização”, considerou.

“Essa integração da visão da geopolítica com o clima, produção e demanda de alimentos e energias se dá sob a pressão de macrofatores, como soberania, competitividade e confiança, e sua consequência são os investimentos. Esses fatores mapeados e trabalhados são essenciais ao Brasil e às empresas para enfrentar um mercado com as complexidades de cada país.”

Luiz Carlos Corrêa Carvalho



Há mais de 75 anos, nossa missão tem sido levar a melhor tecnologia aplicada ao campo para que o produtor rural veja seu empreendimento crescer cada vez mais produtivo, rentável e sustentável.

Em uma parceria forte e duradoura com a ABAC, buscamos colaborar ainda mais com o agronegócio nacional e, portanto, foi uma honra ter participado do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

agrocères

agrocères.com.br





Em seu pronunciamento, Carvalho ainda realçou a importância da Organização Mundial do Comércio (OMC), do trabalho realizado pelo Brasil em unir as Américas contra medidas desestabilizadoras do comércio global, e da necessidade de ação para que as narrativas da Amazônia e do desmatamento não dificultem as relações internacionais do país.

Ele afirmou, também, como é importante realizar a integração dos temas que realmente pesam globalmente. “Essa integração da visão da geopolítica

com o clima, produção e demanda de alimentos e energias se dá sob a pressão de macrofatores, como soberania, competitividade e confiança, e sua consequência são os investimentos. Esses fatores mapeados e trabalhados são essenciais ao Brasil e às empresas para enfrentar um mercado com as complexidades de cada país. As políticas públicas preparadas em conjunto pelo setor público e privado são fundamentais ao equilíbrio de um país das dimensões e da responsabilidade do Brasil.”

“O Brasil é líder na oferta de produtos e podemos liderar a formação de preço. Por isso, é preciso ter um mercado futuro ativo com liquidez para que sirva como referência para o mundo.”
Gilson Finkelsztain



O Brasil possui a aptidão de mitigar emissões com larga escala de produção, e o caminho a seguir passa por agregar valor às *commodities*. De acordo com Carvalho, são fundamentais a modernização do Marco Regulatório de Defensivos a ser votado no Senado Federal, a valorização do mundo dos hidrocarbonetos, como a biomassa, e a proatividade brasileira no estabelecimento das regras do mercado de carbono. “Nossa integração agroindustrial traz claras vantagens, que precisam ser entendidas pelo mundo temperado, e as suas diferenças, incorporadas a qualquer modelo ou métrica sobre sustentabilidade. Isso é tão legítimo como as cobranças sobre a preservação brasileira de sua Amazônia”, analisou Carvalho.

A agricultura nacional tem como base a ciência, que levou a números expressivos diante do cenário global, como a Produtividade Total de Fatores que cresce mais do que o dobro do que a média mundial.

Nesse sentido, o presidente da ABAG falou sobre o ciclo de mudanças na tecnologia que impactarão de forma positiva o setor e sobre o tesouro em bioeconomia dos códigos genéticos, segundo o Insuper. A seu ver, o conhecimento, com estratégia, faz do Brasil uma potência. Somando à riqueza secreta da floresta, gerar-se-á renda e riqueza para os moradores locais, do Brasil e do mundo.

Também salientou a atuação dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Meio Ambiente (MMA) e da relevância de decretos e leis, como o RenovaBio. Ele citou, também, um relatório da McKinsey, ainda inédito, sobre a mentalidade dos agricultores brasileiros na era digital, que indica taxas de adoção sustentáveis, como o plantio direto, em 80%; culturas de cobertura e uso de produtos biológicos em 60% dos entrevistados. No entanto, apenas 6% dos agricultores afirmaram participar de um programa de carbono.

Somos o elo entre o presente e o futuro do campo.

Semear, cultivar e colher nunca foram tarefas fáceis em um ecossistema que muda a todo o instante. E para tornar o futuro possível, é preciso fazer tudo isso de forma sustentável. Por isso, atuamos ao lado dos produtores rurais contribuindo com novas tecnologias e meios para criarmos um futuro promissor.



**Conectados pelo campo.
Juntos pelo <futuro>**

[f](#) croplifebrasil [@](#) croplifebr [in](#) croplifebrasil [v](#) croplifebrasiloficial



Gilson Finkelsztain, CEO da B3, comentou a importância do agronegócio para o país e para o mundo, e destacou que o mercado financeiro evoluiu de forma exponencial, oferecendo cada vez mais instrumentos para captação de recursos e crédito, que são pilares fundamentais para a proteção de preços, gestão de riscos, financiamento do setor e investimentos para todos os agentes do setor.

Nesse sentido, a B3 lançou o primeiro índice no Brasil composto por empresas relacionadas à cadeia do agronegócio, o IAGRO B3, cuja primeira carteira é formada pelos 32 ativos mais negociados na bolsa, que chegam a aproximadamente R\$ 700 bilhões em valor de mercado. São empresas do setor primário, fornecedores de insumos, e empresas da agroindústria, agrosserviços, transporte e comércio. “É uma criação marcante porque traz benefícios para todo o ecossistema. Os investidores nacionais e internacionais passam a contar com o termômetro que mede a performance das empresas do setor e os grandes gestores podem ofertar novos produtos financeiros, como os novos ETFs e fundos referenciados a esse índice”, pontuou Finkelsztain, que acrescentou que as empresas ganham maior visibilidade no mercado.

Segundo o CEO da B3, está sendo avaliado também um subíndice, que olha as empresas do agro no quesito ESG, por entender que o tema precisa estar incluído no negócio, assim como entende a importância da inclusão de ferramentas de proteção de risco, contratos futuros, exposição cambial e variação de preço de mercadoria. “O Brasil é líder na oferta de produtos e podemos liderar a formação

de preço. Por isso, é preciso ter um mercado futuro ativo com liquidez para que sirva como referência para o mundo.”

Durante seu pronunciamento, comentou os 11 IPOs do agronegócio e citou produtos de captação, como CPR (Cédula do Produtor Rural), com estoque de 120 bilhões, CPR Verde, CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), LCA (Letra de Crédito do Agronegócio) e Fiagro, que desde o lançamento conta com 70 mil investidores e 17 fundos listados. “Impulsionar o agro é certamente ajudar um país que compete globalmente e que gera valor. Sempre estaremos ao lado do setor, oferecendo ferramentas e oportunidades para a constante evolução desse setor-chave, que faz a economia se mover”, concluiu Finkelsztain.

Os avanços dos programas relacionados ao agronegócio em São Paulo foram pontuados por **Francisco Matturo**, secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, como os Rotas Rurais; o CPF Digital – que, em parceria com a Google, mapeia as propriedades rurais e já mapeou mais de 50 mil estradas rurais; Segurança no Campo, com 150 viaturas entregues para complemento da segurança rural, a nova Lei dos Artesanais, e o CAR 100% analisado neste mês de agosto. “É um grande ganho para a regularização ambiental”, disse.

“Neste mês de agosto, teremos o CAR 100% analisado. É um grande ganho para a regularização ambiental.”

Francisco Matturo





“É assim que vamos criar uma economia verde global. Caso ela não seja lucrativa, não vai escalar na velocidade e no tamanho que precisamos.”

Joaquim Leite

Matturo ainda reverenciou o seu antecessor, o deputado Itamar Borges, falou da importância do IAC para a expansão agropecuária brasileira, e da Esalq de Piracicaba, com 120 *startups* do agro, parte delas incubadas na própria Esalq. “A cidade, através da Esalq, contribui para o avanço do agro na pesquisa e na formação de brilhantes profissionais que, por gerações, têm feito a diferença, transformando o agro com produtividade, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente, gerando empregos e renda”, explanou. Por fim, comentou o investimento em educação para assegurar o futuro.

Em relação à sustentabilidade, o ministro do Meio Ambiente, **Joaquim Leite**, enfatizou que o Ministério é amigo do agro e conta com uma política para incentivar, empreender e buscar uma nova economia verde, neutra em emissões até 2050. Por isso, desenvolve soluções climáticas lucrativas para o meio ambiente, para a natureza, para as pessoas, para o setor e para o empreendedor. “É assim que vamos criar uma economia verde global. Caso ela não seja lucrativa, não vai escalar na velocidade e no tamanho que precisamos”, pontuou.

Como exemplos, citou o Programa Campo Limpo, do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), que foi a inspiração para o programa Recicla Mais – um crédito de reciclagem

que transforma o catador em um agente de reciclagem, fomentando a economia circular. Citou, também, o Programa Floresta Mais, que beneficia quem cuida de floresta nativa e criou a CPR Verde, e o Metano Zero, que aborda os resíduos de suinocultura, avicultura, açúcar e álcool e aterros sanitários.

No caso do mercado do carbono, Joaquim Leite afirmou que o Brasil é o primeiro país a incluir o agro no programa. “O setor é parte da solução, pois absorve parte das emissões. Hoje, a produção de cultivos absorve 40% das emissões”, disse. A seu ver, o produtor rural vai se beneficiar ao seguir atuando em sua atividade. “O agro já sabe produzir bem, com uma pegada de carbono baixa, com carbono fixo no solo e carbono de vegetação nativa. Esse é o caminho para sair de um passivo ambiental e seguir para um ativo ambiental”, complementou.

Ele comentou, ainda, a importância do etanol como um combustível que emite menos emissões e que propiciou uma solução híbrida para os veículos automotores. “O exemplo do etanol é um exemplo global”, pontuou Joaquim Leite, que afirmou que está sendo elaborada uma política automotiva que vai valorizar o etanol e o carro híbrido. Falou ainda sobre o fornecimento de energia renovável mais barata e sobre mostrar na COP 27 o Brasil real, que é sustentável e verde.

“Todos nós buscamos a preservação ambiental, mas ela não pode ser usada para nos prejudicar e para diminuir nossa competitividade. Temos que buscar melhorar ainda mais nossos processos. Temos projetos futuristas nessa área e estamos fazendo nosso dever de casa.”

Marcos Montes

O Congresso Brasileiro do Agronegócio tem, ao longo de suas edições, tratado dos principais temas do setor no país. Essa constatação foi do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimentos (MAPA), **Marcos Montes**, que contou que um dos temas anteriores, a “Agricultura empresarial e familiar, uma só agricultura”, marcou sua trajetória e impulsionou o setor a buscar essa agricultura. A seu ver, nesse período, tanto a empresarial como a familiar avançaram muito. “A agricultura empresarial é um modelo e exemplo para o mundo, enquanto a familiar passou a ter voz e vez, ganhando o respeito do governo brasileiro.” Para ele, a ABAG tem dado uma contribuição fundamental para o desenvolvimento e organização do agro.

Em seu discurso, o ministro do MAPA destacou que a regularização fundiária é fundamental para o país, para que todos os projetos avancem e para melhorar ainda mais a competitividade do setor. Ele enalteceu o setor, por vencer a pandemia com muito trabalho e continuidade no fornecimento de produtos, e o trabalho da ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina, para a regularidade do abastecimento de fertilizantes em meio ao conflito entre Rússia e Ucrânia.

Sobre a competitividade brasileira no setor, Montes afirmou que ela tem incomodado os demais *players* globais. E observou que o desconhecimento de que a sustentabilidade é um dos pilares principais do agro tem prejudicado a imagem brasileira, o que traz preocupação e se torna um desafio para o setor e para o poder público. “O Brasil é o maior fornece-



dor de alimentos, e a diretora-geral da OMC disse, humildemente, em um encontro sobre segurança alimentar, que o Brasil não pode parar porque senão o mundo passa fome. E isso é um apelo para o produtor e para o governo”, contou.

De acordo com a avaliação de Montes, o Brasil é uma peça no combate à insegurança alimentar, e cada um tem sua participação. Todos precisam atender suas missões. “Todos nós buscamos a preser-



Por trás dos grandes resultados do nosso agronegócio, tem muita dedicação, conhecimento, inovação e o trabalho da ApexBrasil.

Behind the great results of our agribusiness, there is a lot of dedication, knowledge, innovation, and the work of ApexBrasil.



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) atua incansavelmente para promover os produtos brasileiros e a imagem do nosso agronegócio no exterior. Além disso, leva para todo o mundo informações de credibilidade e importância estratégica para fomentar os negócios no setor. Sempre baseada em pesquisas e dados confiáveis, a ApexBrasil mostra ao mundo como o agronegócio brasileiro vem crescendo, aliando práticas sustentáveis com retorno econômico e social.

The Brazilian Trade and Investment Promotion Agency (ApexBrasil) works tirelessly to promote Brazilian products and the image of our agribusiness abroad. Furthermore, it provides the whole world with credible and strategically important information in order to foster business in the sector. Always based on reliable research and data, ApexBrasil shows the world how Brazilian agribusiness has been growing, combining sustainable practices with economic and social return.



Acesse
apexbrasil.com.br
e saiba mais.
Visite
apexbrasil.com.br
and learn more.

apexBrasil

vação ambiental, mas ela não pode ser usada para nos prejudicar e para diminuir nossa competitividade. Temos que buscar melhorar ainda mais nossos processos. Temos projetos futuristas nessa área e estamos fazendo nosso dever de casa.” Também falou que o agronegócio precisa melhorar sua comunicação, mostrando que o país produz alimentos com sustentabilidade.

Para o governador de São Paulo, **Rodrigo Garcia**, o Brasil passa por um momento desafiador com a desorganização mundial resultante da pandemia e com as eleições. “O mundo está fora do lugar, e é fundamental discutirmos e avaliarmos para olhar o futuro do nosso país e do planeta.” Trouxe uma avaliação sobre o papel preponderante do Brasil como produtor de alimentos. “O preço das *commodities* pode variar, mas o alimento continuará a ser a mola propulsora do agro no mundo. Se o agro tem sido tão eficiente da porteira para dentro, os governos têm se esforçado para que o agro seja competitivo da porteira para fora”, completou.

A seu ver, um dos principais desafios enfrentados é a guerra da narrativa e da comunicação. “Uma mentira repetida mil vezes torna-se uma verdade, seja por má-fé ou por interesses econômicos. O Brasil precisa se unir em relação a essas falsas narrativas”, elucidou Garcia. O governador informou que o agro em São Paulo cresceu 26% em 2021 ante 2020. Lembrou que o estado foi o último a entrar no Código Florestal, mas que já vai concluir a análise do CAR em agosto. Citou a assinatura da Lei de Regularização

de médias e grandes propriedades no Pontal do Paranapanema. “Era um grande tabu do estado. Não resolve o problema do dono da propriedade, mas do emprego e da renda. É a lei da paz”.

Também participaram o deputado federal **Arnaldo Jardim**; o presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), **João Martins da Silva Júnior**; e o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), **Gino Paulucci Junior**.



“O preço das *commodities* pode variar, mas o alimento continuará a ser a mola propulsora do agro no mundo. Se o agro tem sido tão eficiente da porteira para dentro, os governos têm se esforçado para que o agro seja competitivo da porteira para fora.”

Rodrigo Garcia

agro

Agora
e sempre.

PROMOVER A INTEGRAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.

Esse é o pensamento que nos leva a sempre buscar novas soluções e tecnologias para oferecer o que há de melhor no mercado de seguros rurais. Porque entendemos que o produtor merece segurança e planos personalizados, com coberturas exclusivas para proteger a propriedade, a produção, os maquinários, os investimentos e, principalmente, sua vida. Conte com a gente. Conheça a solução ideal para seu agronegócio em: www.bbseguros.com.br.



Pra tudo que importa

GEOPOLÍTICA, SEGURANÇA ALIMENTAR E INTERESSES



A geopolítica envolve as relações entre as nações e tem grande peso nas relações comerciais e no agronegócio. A pandemia de covid-19 trouxe uma desorganização nas cadeias de suprimentos globais, mexendo profundamente no cenário geopolítico mundial, que foi também impactado pela invasão da Rússia na Ucrânia. Esse cenário de instabilidades dificulta ainda mais a tomada de decisões convergentes entre os países e acentua temas caros ao futuro da humanidade, como a segurança alimentar.

“O Brasil tem quatro safras recordes e se prepara para mais uma em plena ruptura das cadeias da economia global. O comércio agrícola é, portan-

to, essencial para garantir a segurança alimentar no planeta. A crescente interdependência entre parceiros comerciais ressalta a importância de um comércio multilateral que funcione dentro das regras e com transparência”, ressaltou **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, presidente da ABAG e mediador do painel *Geopolítica, Segurança Alimentar e Interesses* do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio.

Para o embaixador **Alexandre Parola**, representante permanente da Missão do Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC), a principal constatação da 12ª Reunião da Organização Mundial do Comércio foi a volta óbvia da geopolítica, que nunca deixou de existir. “Havia visões

excessivamente otimistas sobre a ordem internacional estar somente pautada na cooperação, sem a competição. Mas o equilíbrio internacional que se dá hoje em dia é entre a cooperação e a competição”, disse.

Parola contou um pouco da história da OMC e lembrou alguns momentos marcantes das reuniões ministeriais do organismo, como em 2001, quando a OMC precisaria ser revista devido à atuação da China, que foi incorporada à organização e cresceu bem dentro das regras. “Quem acha que regras não são boas, olha o exemplo da China”, enfatizou. A reunião 10, realizada em Nairobi (Quênia), foi marcada pelas ideias divergentes sobre a Rodada Doha, e a reunião 11, em Buenos Aires (Argentina), tratou do comércio eletrônico, que é essencial ao futuro da OMC e da regulamentação da economia, na visão do embaixador.

Sobre a última reunião da OMC, havia um paradoxo, porque alguns países queriam “mudar tudo para nada mudar”, e potências emergentes buscavam “mudar nada para que tudo mude”. Então, surgiu uma terceira força, que tinha o objetivo de enfraquecer ou desfazer a OMC. “Eram os países que não se sentiam confortáveis desde a rodada uruguaia e muito menos com a organização e acharam que o momento de crise poderia dar a oportunidade de se desfazer compromissos”, explicou Parola, acrescentando que uma coalizão liderada por um país emergente, claramente protecionista, aproveitou a situação para declarar que

não se pode abrir mercados em períodos de crise, montando uma narrativa e estrutura negociadora poderosa. “Mas quando fizemos as contas, vimos que seria a morte do agro”, pontuou.

Ao final, na avaliação de Parola, a reunião obteve um bom resultado, uma vez que as propostas de retroceder o sistema não avançaram e surgiu a



“A diplomacia defende interesses criados a partir de realidades, e o Brasil está comprometido com novas formas de negociação, especialmente as agrícolas, que estão mais ágeis. Há uma reforma do sistema vindo aí, e o Brasil é parte dessa reconstrução.”

Alexandre Parola

oportunidade de se ter uma construção de agenda de negociação agrícola. “Para o Brasil, é interessante o conjunto amplo de regras”, disse Parola, que explicou que o país atuou para a reforma da OMC, para a volta da discussão para a reabilitação dos mecanismos de solução de controvérsias, no qual os americanos se engajaram, e da proposição do conceito de multilateralismo flexível. “A diplomacia defende interesses criados a partir de realidades, e o Brasil está comprometido com novas formas de negociação, especialmente as agrícolas, que estão mais ágeis. Há uma reforma do sistema vindo aí, e o Brasil é parte dessa reconstrução.”

O Brasil se tornou nos últimos 25 anos o maior exportador líquido de alimentos do mundo. Esse fato foi exposto por **Gedeão Pereira**, vice-presidente de Relações Internacionais da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), que citou a atuação da CNA e o programa Agro.BR, cujo objetivo é ampliar a pauta exportadora brasileira. Nesse sentido, a visita de 11 embaixadores da Europa e da Ásia a propriedades rurais brasileiras deixou clara a posição de dois blocos distintos. “Os asiáticos estavam preocupados com a segurança alimentar, enquanto os europeus, com as questões ambientais.”

Diante desse cenário, Pereira ressaltou a importância de o país se preocupar com o meio ambiente. “Há uma demanda global crescente por alimentos, e precisamos seguir abrindo mercados no exterior com um olhar cuidadoso para o meio ambiente. O produtor é quem vive nele e, por isso, tem grande interesse na sua preservação. Mas não basta sermos preservadores, temos que mostrar que somos

para combater outros interesses”, salientou Pereira, ressaltando que a agricultura brasileira é a mais competitiva do mundo.

Jacyr Costa, presidente do Conselho Superior do Agronegócio (COSAG), recordou a importância da OMC nas ações colocadas pelo Brasil contra o açúcar europeu e o algodão americano. “Ganhamos os painéis, e as indústrias florescem depois desse fato. O Brasil saiu da condição de importador para exportador de algodão”, explicou.



“A fome aumentou no mundo e, para garantir segurança alimentar, é preciso mais comércio, o que não significa apenas exportar, mas saber importar, ou seja, facilitar acordos comerciais e inserir o país neste cenário com fomento da produção regional.”

Jacyr Costa



Construindo o futuro da agricultura para beneficiar os agricultores, consumidores e o nosso planeta.



INOVAÇÃO



SUSTENTABILIDADE



TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Ele agradeceu o trabalho realizado pelo embaixador Parola e pela CNA, falou sobre o fomento ao comércio como peça importante dentro da segurança alimentar e reforçou a integração da produção agropecuária com a indústria para vencer barreiras e para firmar a posição do Brasil no cenário global.

“A fome aumentou no mundo. Para garantir segurança alimentar, é preciso mais comércio, o que não significa apenas exportar, mas saber importar, ou seja, facilitar acordos comerciais e inserir o país neste cenário com fomento da produção regional”, frisou Costa, citando o Plano Nacional de Fertilizantes como estímulo a uma indústria local mais competitiva. “Estamos em um momento de transformação da utilização de fertilizantes fósseis para renováveis. O agro vai crescer e não pode depender de poucos países para esse crescimento.”

Ainda sobre a OMC, Parola respondeu ao questionamento se existe algum risco de uma ação de precaução unilateral fora do âmbito da organização. Ele disse que sim, mas o Brasil está preparado para usar os mecanismos de defesa existentes, inclusive em um eventual recrudescimento da forma de protecionismo unilateral fora da OMC. Em sua análise, o futuro da OMC vai depender da percepção dos grandes atores, e eles têm mais a perder do que a ganhar com a erosão do sistema. “Os Estados Unidos e a China não querem desfazer o sistema, eles vão disputar a reforma do sistema.”

Na questão de subsídios, o embaixador disse que a causa ambiental não deve ser usada como válvula de escape para renegociação de subsídios. Nessa última reunião, lembrou Parola, o Brasil estava pronto para atender a algumas demandas de estoques alimentares, em troca do apoio para corte de subsídio doméstico. “Mas isso não foi possível por intransigência de um dos lados, que achou que ia ganhar. Foi uma oportunidade perdida.” Por outro lado, foi produzida, pela primeira vez na história da OMC, uma declaração conjunta de 16 países-mem-



“Há uma demanda global crescente por alimentos, e precisamos seguir abrindo mercados no exterior com um olhar cuidadoso para o meio ambiente. O produtor é quem vive nele e, por isso, tem grande interesse na sua preservação.”
Gedeão Pereira



ALIMENTAR É CONSTRUIR O FUTURO



O QUE NOS ALIMENTA, NOS UNE.
O ABRAÇO ALIMENTA O AFETO.
O ENTENDIMENTO ALIMENTA O DIÁLOGO.
A CONSCIENTIZAÇÃO ALIMENTA A CIDADANIA.

O CONHECIMENTO ALIMENTA A EDUCAÇÃO.
O INVESTIMENTO ALIMENTA A CIÊNCIA.
A TECNOLOGIA ALIMENTA A SUSTENTABILIDADE.

A ECONOMIA ALIMENTA O OTIMISMO.
O PROGRESSO ALIMENTA O EMPREGO.
O PRODUTOR ALIMENTA O FUTURO.

TRABALHAR JUNTOS É O QUE NOS ALIMENTA.
UNINDO O CAMPO E A CIDADE.
TRAZENDO EQUILÍBRIO ENTRE
A CIÊNCIA E A NATUREZA.
LEVANDO BEM-ESTAR POR MEIO
DE TODA FORMA DE ALIMENTO.
PARA O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS.

SOMOS O SISTEMA CNA/SENAR.
ALIMENTAR É CONSTRUIR O FUTURO.



bro latino-americanos, e os Estados Unidos saíram de cima do muro, quando entenderam o que estava em jogo. Para a reunião deste ano da OMC, Parola está com otimismo moderado.

Já Pereira reforçou que os produtores rurais europeus dependem de subsídios para plantar e que eles têm perdido escalabilidade e competitividade, diferentemente do Brasil que, mesmo sem subsídios, segue crescendo e competindo. “O subsídio importante é para o seguro rural, vide as secas que ocorreram no Sul do país”, disse. A seu ver, a política europeia de subsídios está com os dias contados, seja por uma questão ambiental, seja por uma questão financeira. “Onde eles irão buscar alimentos?”, provocou.

Sobre desmatamento e crédito de carbono, Costa disse que combater o desmatamento ilegal será um grande passo para melhorar a imagem do Brasil perante o mundo. Segundo ele, o governo federal tem feito movimentos importantes, como disponibilizar seis bases na Amazônia para essa finalidade, e vem realizando negociações para reforçar essas ações. Ele também falou sobre a importância de o Brasil participar da construção da metodologia para medir as emissões de carbono, e para isso, sugeriu que haja um investimento brasileiro em universidades internacionais, como o esforço da FIESP para construir um acordo com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), dos Estados Unidos, uma vez que os trabalhos feitos pela academia brasileira podem não ser suficientes.

Para Pereira, o país precisa tomar cuidado com a questão da Amazônia porque a Europa tem feito regras e quer exportá-las. Mas ele refletiu sobre a desigualdade social existente naquela região e ponderou que o agronegócio, por ser sustentável, já coloca o Brasil como uma potência ambiental. Tratou ainda da qualificação do produtor rural, que faz com que a China invista e compre do país. Contudo, ele avaliou que nos próximos anos será preciso investir fortemente em logística para conseguir escoar as safras futuras.

Para corroborar a avaliação de Costa e Pereira, o embaixador Parola afirmou que o Brasil é grande demais para não estar nas mesas de negociações. “Não podemos ter vergonha do êxito, da nossa capacidade e de mostrar poder.” De acordo com ele, as regras estão sendo escritas em três locais, na OMC, em Bruxelas (Bélgica), pela burocracia europeia com apoio popular e pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que possui um foco claro e a capacidade de influenciar decisões.

Ele ainda mencionou que a narrativa interna deveria ser a de que o Brasil é uma potência agrícola porque foi capaz de integrar setores público e privado, universidade e pesquisa, com enorme capacidade gerencial. Na análise de Parola, a narrativa interna só vai até certo ponto, depois é a realidade que se impõe. A seu ver, em 50 anos, a água e a comida serão os ativos essenciais no mundo, o que significa que o Brasil está vocacionado para ser o centro do debate geopolítico. “E estamos prontos para isso”, concluiu.

“A crescente interdependência entre parceiros comerciais ressalta a importância de um comércio multilateral que funcione dentro das regras e com transparência.”

Luiz Carlos Corrêa Carvalho



Acesse o QR Code
e conheça nossas
ações e metas.

Nosso
compromisso
com o

meio ambiente

alimenta
nossas escolhas,
que alimentam
nossas ações,
que alimentam
o futuro da
alimentação.



Alimentando
o mundo
com o que
há de melhor.

AGRONEGÓCIO: MEIO AMBIENTE E MERCADOS



Conciliar ainda mais as agendas de conservação e de produção foi o ponto central do segundo painel do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio – *Agronegócio: Meio Ambiente e Mercados*. A conciliação é necessária para atender aos novos paradigmas advindos das mudanças climáticas e passa pela ampliação do diálogo e integração entre todos os *stakeholders*, por um maior número de investimentos, pela atuação de lideranças inspiradoras nos âmbitos empresarial, institucional, científico e acadêmico, e pela valorização da ciência, com expansão de novas tecnologias para a solução de problemas.

“Na nossa temática, o diálogo é fundamental, assim como a capacidade de compreender as dores do outro, os pontos de fala do outro, criando convergências”, ressaltou o embaixador

José Carlos da Fonseca Júnior, cofacilitador da Coalizão Brasil – Clima, Florestas e Agricultura, que relembrou o período de desafios econômicos, políticos e sociais vivenciado pelo país na década de 1980 e a repercussão global do assassinato do ambientalista Chico Mendes. Mas, a partir daquele momento, iniciou-se uma série de inflexões envolvendo sociedade e governo, que levaram o Brasil a ganhar protagonismo, ajudando a escrever os regimes internacionais de normas na área de sustentabilidade. “Foi ali que o Brasil começou a se destacar, o protagonismo natural foi se consolidando.”

O país passa novamente por uma situação semelhante de muitas cobranças sobre a sustentabilidade. Por isso, na avaliação de Fonseca Júnior, o Brasil precisa contribuir no desenvolvimento das regras, participar da mesa principal,

caso contrário pode ter prejuízos. “Esse é um desafio permanente para vencer.”

Para retratar que desenvolvimento e sustentabilidade não são antagônicos, o cofacilitador da Coalizão Brasil trouxe como exemplo o setor de árvores cultivadas, que virou *benchmarking* mundial, porque, enquanto planta mais de 9,5 milhões de hectares com finalidade industrial, conserva mais de 6 milhões de hectares em floresta nativa. O segmento fez sua transição energética e, hoje, exporta energia verde e renovável e continua a crescer, apresentando US\$ 10 bilhões de exportação.

O moderador do painel **André Guimarães**, diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), trouxe o exemplo de um estudo do IPAM que demonstrou que 11 milhões de hectares de florestas podem legalmente ser desmatados dentro da Amazônia legal, o que equivale a 2 bilhões de toneladas de carbono estocadas. “Se fizermos uma conta rápida, com US\$ 10 a tonelada, sai uma conta de US\$ 20 bilhões guardados nas fazendas”, disse. Com isso, o produtor rural poderia ter soja, boi, milho, algodão, além do carbono, que começaria a fazer parte de sua equação financeira.

Esse exemplo esclarece como a agenda de conciliação passa pela interação do mercado e do meio ambiente, que vem sendo prioridade dos agentes econômicos e financeiros no mundo. “O agronegócio brasileiro deve se posicionar

como protagonista dessa integração e pelo papel fundamental que exerce na exportação e produção de alimentos. Já temos uma estrada pavimentada de investimentos, que podem ajudar bastante no financiamento desses projetos socioambientais e do mercado de carbono”, disse **Fabiana Perobelli**, superintendente de



“O enfrentamento do desmatamento ilegal precisa ser uma condição *sine qua non*, pois representa nossa capacidade de fazer valer a nossa legislação, e isso tem muita implicação no mundo, em nossa economia e imagem.”

José Carlos da Fonseca Júnior

Relacionamento com Clientes da B3. Nesse sentido, ela citou os instrumentos financeiros, como a CPR (Cédula do Produtor Rural) Verde, que é análoga à CPR e contribuirá para a captação de recursos e financiamento para a atividade de proteção do meio ambiente, florestas e biomas, já realizada pelo produtor rural. A B3 conta com R\$ 11 milhões de CPR Verde. Falou também de CBIO (Crédito de Descarbonização), que é considerado um título inovador e contribui para as metas de descarbonização da economia. Em 2021, foram negociados 30 milhões de CBIOs, enquanto no primeiro semestre deste ano, foram mais de 15 milhões de CBIOs.

Mencionou ainda os títulos ligados ao ESG, que podem ser divididos em duas categorias. A primeira são os títulos verdes sociais e sustentáveis, que estão relacionados ao financiamento de projetos que possuam um impacto socioambiental positivo. O segundo conjunto de títulos refere-se à liderança das empresas quando elas assumem um compromisso socioambiental – redução das emissões, meta de diversidade – e emitem títulos. “Isso é liderar pelo exemplo. Quando as empresas do agro emitem seus próprios títulos nessa temática, novos exemplos podem surgir.”

Além disso, Fabiana ressaltou que os títulos ligados a projetos ambientais alcançaram, em 2020, R\$ 6 bilhões; em 2021, R\$ 30 bilhões; e no primeiro semestre deste ano já ultrapassaram a casa dos R\$ 40 bilhões. “Ainda é pouco compa-

rado ao mercado internacional, mas retrata uma curva ascendente, que gerará frutos e, com certeza, vai ajudar na criação de instrumentos para o mercado de carbono”, avaliou. Os fundos verdes (*greenbonds*) são 30% dessas emissões.

A integração com a ciência e sua valorização são imprescindíveis para a conciliação entre produzir e conservar. O professor **Gonçalo Pereira**, coordenador do Laboratório de Genômica e Bioenergia da UNICAMP, elucidou que a ciência existe para resolver problemas e para fomentar a inovação nos mais diversos segmentos. Ele comentou que o Brasil passou do zero para a 12ª maior potência científica do mundo. “O professor universitário é um ativo que os empresários precisam aproveitar para resolver seus desafios. Porém é preciso interação e diálogo”, pontuou.

Ele explicou que a maior parte da energia vem do sol e o que o Brasil tem é fotossíntese. “Tudo está associado à energia.” Citou ainda que a cana-de-açúcar utiliza a fotossíntese tipo C4, que possui capacidade muito grande de pegar o CO² da atmosfera. “A energia faz com que a planta tenha a capacidade de pegar o CO² da atmosfera. Por isso, a meta não deveria ser um país neutro, mas, sim, um país carbono negativo. Ser neutro é pouco ambicioso”.

“Temos uma estrada pavimentada de investimentos, que podem ajudar bastante no financiamento desses projetos socioambientais e do mercado de carbono.”
Fabiana Perobelli





“A energia faz com que a planta tenha a capacidade de pegar o CO² da atmosfera. Por isso, a meta não deveria ser um país neutro, mas, sim, um país carbono negativo. Ser neutro é pouco ambicioso.”

Gonçalo Pereira

A educação também se dá através dos exemplos. Por isso, a JBS estabeleceu a meta de ser uma empresa net zero até 2040, o que significa deixar de emitir. **Liège Correia**, diretora de Sustentabilidade da Friboi/JBS e vice-presidente da ABAG, avaliou que, para ter desenvolvimento, é preciso ser sustentável, caso contrário há somente exploração. “Por isso, a sustentabilidade

é a estratégia da JBS, e os setores líderes precisam ser os exemplos, demonstrar as iniciativas, para que os demais sigam no mesmo caminho”, afirmou.

Um ponto destacado foi a questão de união como setor e como país. Para isso, a disseminação da informação e o acesso a ela são



fundamentais para incluir produtores, que estão localizados em diferentes regiões, de forma pulverizada. Também citou a importância da implementação do modo definitivo do Código Florestal. “A única maneira de preservar é através do agronegócio, pois o maior preservador de floresta é o setor. Precisamos do produtor rural, porque é com ele que se preserva e se desenvolve.”

Durante o debate, Guimarães relacionou algumas questões para os debatedores. A primeira tratou do mercado de carbono e florestas. Fonseca Júnior comentou que há uma corrida do ouro pelo carbono florestal, um ativo brasileiro por excelência. “Por isso, a importância de enfrentar o desmatamento ilegal, que precisa ser uma condição *sine qua non*, pois representa nossa capacidade de fazer valer a nossa legislação, e isso tem muita implicação no mundo, em nossa economia e imagem.”

Ele também garantiu que no país existem experimentos em termos de carbono e florestas nativas. “O mundo precisa de madeira e de fibras vegetais. E o país possui um grande ativo potencial, com o crédito de carbono, tendo condições

para ser líder do mercado voluntário”, explicou. Lembrou, ainda, que diversos setores estão trabalhando para definir suas curvas de redução de emissões, a fim de ter sua habilitação em uma sistemática nova e que está sendo introduzida para um mercado regulado de carbono no país.

A segunda pergunta abordou como aumentar os projetos sustentáveis. Fabiana citou alguns pontos para alcançar essa expansão de projetos, como a ampliação da capacidade de certificação dos projetos e a evolução na previsibilidade de regras, ou seja, investir na regulação, principalmente, no mercado verde e de carbono, o que contribuirá para um maior fluxo estrangeiro para compra dos títulos.

Em sua ponderação, Fabiana ressaltou a importância da democratização do CRA (Certificado de Recebíveis do Agronegócio), por meio do Fiagro, um instrumento que possibilitou atrair pessoas físicas e o varejo. “À medida que melhorarmos nossa comunicação, vamos ter um universo melhor, que não está sendo explorado no agronegócio, e será possível financiar mais projetos com temática socioambiental e de carbono.”

“O produtor rural poderia ter soja, boi, milho, algodão, além do carbono, que começaria a fazer parte de sua equação financeira.”
André Guimarães





Inovação no agronegócio:

Da porteira ao consumidor final.



Armazém conectado



Bem-estar no Agro



COMEX



Inspeção de lavouras e prevenção de incêndios



Irrigação Inteligente



Mapeamento Inteligente



Reconhecimento de imagens



Pecuária leiteira e de corte

Saiba mais em:



SONDA[®]
make it easy



Guimarães trouxe uma pergunta específica sobre agricultura e pecuária em Rondônia. Para Liège, esse estado é bastante organizado e forte no setor. “O futuro do agro está na integração – iLPF ou iLP – para produzir mais em uma mesma área.” A seu ver, mesmo que haja milhares de hectares que possam ser desmatados, isso não precisa acontecer e, para isso, são necessários mecanismos, como, por exemplo, a assistência técnica, regulatória e de financiamento ofertada pelos escritórios verdes da JBS para ajudar na regularização ambiental dos

produtores, sejam fornecedores diretos, indiretos ou não fornecedores. “A pecuária dentro de um sistema de integração é a quarta safra do produtor.”

Para a quarta questão sobre o Brasil se tornar carbono negativo, Gonçalo mencionou as pesquisas com a agave, que possui um alto potencial para produção de biomassa a ser usada para fabricação de biocombustíveis, e a oportunidade de levar indústrias nessa área para o sertão brasileiro.

“A única maneira de preservar é através do agronegócio, pois o maior preservador de floresta é o setor. Precisamos do produtor rural, porque é com ele que se preserva e se desenvolve.”
Liège Correia



AGRONEGÓCIO: TECNOLOGIA E INTEGRAÇÃO



A ciência transformou o agronegócio brasileiro, que passou de um importador de alimentos para um protagonista na produção e exportação de alimentos, fibras e energia. E a inserção de novas tecnologias tem colaborado para que o setor se torne cada vez mais produtivo para atender à crescente demanda por produtos agropecuários no mundo e tem contribuído para uma agenda de conservação ambiental, ao diminuir o impacto ambiental nos diferentes elos da cadeia. *Agronegócio: Tecnologia e Integração* foi a temática do terceiro painel do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, moderado por **Celso Moretti**, presidente da EMBRAPA.

“É importante levar a mensagem do que é o agronegócio brasileiro para o público urbano, para os tomadores de decisão e para o mundo”, enfatizou Moretti, que ponderou sobre a necessidade de variados níveis de integração, como país. Para isso é preciso uma logística mais moderna; nas variadas tecnologias – digital, nanotecnologia e biotecnologia – e no sistema produtivo, como a iLPF.

Apesar de o agronegócio ser um celeiro de tecnologia, **Ana Helena de Andrade**, presidente da ConectarAGRO, lembrou a necessidade de uma infraestrutura específica para ter conectividade, o que significa ter disponibilidade de telecomunica-



“É importante levar a mensagem do que é o agronegócio brasileiro para o público urbano, para os tomadores de decisão e para o mundo.”

Celso Moretti

BEM-VINDO À AGRICULTURA DIGITAL CASE IH

Máquinas, soluções e serviços conectados.
Conheça o ecossistema digital da Case IH.



CONECTE-SE AO FUTURO
DA SUA FAZENDA!

caseih.com
[caseihagriculture](#)
[caseihbrasil](#)



CASE IH



ções nas áreas rurais. “Mesmo tendo recordes de produção nessas áreas, a cobertura de telecomunicações é inferior a 15%, enquanto nas cidades a cobertura é de 98%”, esclareceu. Em muitas situações, a fazenda tem internet em sua sede, contudo a produção não acontece próximo desse local. “Essa é uma preocupação para empresas e pessoas, principalmente para o agricultor, que é um apaixonado por tecnologia, gosta de estar atualizado para ser cada vez mais produtivo e competitivo.”

Com essa visão, a ConectarAGRO consultou os agricultores sobre essa questão e eles responderam que gostariam de ter uma tecnologia simples, acessível, com interoperabilidade entre máquinas, pessoas e coisas. “A resposta é o 4G 700 MHz”, pontuou Ana. A partir dessa demanda, a entidade trabalha em duas frentes: construir políticas públicas e fomentar políticas privadas para viabilizar o acesso à tecnologia. “E, nessa jornada, todas as nossas ações são fundamentadas em fatos e dados, porque temos

“A tecnologia 5G vai ser revolucionária no agro, porque ela vai viabilizar o 4G 700 MHz para todos os agricultores.”

Ana Helena de Andrade





“A agricultura, com aplicação de tecnologia, tem condições de produzir energia limpa e desenvolver a produtividade agrícola sem impactar o aquecimento global.”
Luís Pogetti

uma única certeza: o agro conectado é mais produtivo”, explicou.

Para ela, o agro está vivendo uma integração de duas áreas de conhecimento: a telecomunicação e as ciências agrárias e agrícolas. “E, certamente, a soma desses dois conhecimentos está criando algo muito maior”, concluiu.

Luís Pogetti, presidente do Conselho de Administração do Centro de Tecnologia Canaveira (CTC), construiu seu raciocínio a partir de dois grandes desafios para a humanidade. O primeiro é conter o aquecimento global, que tem um impacto relevante na agricultura, uma vez que entre os seus impactos estão a diminuição da área plantada e o aumento dos preços dos alimentos, o que pode acarretar uma crise social. O segundo é dar conta da demanda cada vez mais crescente por alimentos no mundo, sobretudo em regiões mais carentes de renda.

“Essa é uma oportunidade enorme para o Brasil ser protagonista de uma agenda construtiva. A agricultura, com aplicação de tecnologia, tem condições de produzir energia limpa e desenvolver a produtividade agrícola sem impactar o aquecimento global. Mas, para isso acontecer, a agricultura brasileira precisa ganhar produtividade com uma velocidade cada vez maior”, disse Pogetti.

No caso da cana, Pogetti destacou que o objetivo é dobrar a produtividade dos canaviais até 2035. “Isso é absolutamente necessário para participar como protagonista nesta agenda de combate ao aquecimento global e para conter a fome no mundo.” Para isso, o CTC tem trabalhado em várias frentes de pesquisa, como na criação de semente sintética de cana e na realização de milhares de cruzamento de espécies.

Para corroborar a avaliação de Pogetti, **Renato Ribeiro Rodrigues**, conselheiro da Rede iLPF, enfatizou que a agricultura tem o poder de reverter as mudanças do clima. Para exemplificar essa afirmação, ele trouxe um estudo que está sendo feito por sua empresa. O Brasil conta com uma área de pastagem de aproximadamente 180 milhões de hectares, sendo que metade dessa área, entre 90 e 100 milhões de hectares, está abaixo de sua capacidade produtiva. “Se somente essa área fosse convertida para iLPF, juntamente com as árvores, seria possível neutralizar as emissões de todo o país e gerar entre US\$ 10 bilhões a US\$ 20 bilhões por ano de crédito de carbono”, estimou. A seu ver, o Brasil tem um potencial único de gerar crédito de carbono.

De acordo com Rodrigues, o Brasil possui muita tecnologia de produção, como a iLPF e a fixação biológica de nitrogênio, condições climáticas favoráveis e uma política ambiental importante, que é



o Plano ABC+. “É a melhor política ambiental do planeta e tem potencial de geração de crédito de carbono, atendendo aos compromissos assumidos no Acordo de Paris”, avaliou. Esse arcabouço interessante reforça o potencial agroambiental do Brasil.

Ele explanou o mercado de carbono regulado e o mercado voluntário, e disse que o agro não havia sido fortemente considerado nos dois mercados, até porque há uma complexidade para medição, diferentemente da indústria, onde o ambiente é controlado.

Para os debates, Moretti selecionou algumas perguntas, sendo a primeira sobre a tecnologia 5G. Ana explicou que a tecnologia 5G vai ser revolucionária no agro, porque ela vai viabilizar o 4G 700 MHz para todos os agricultores. Além disso, uma torre 4G cobre um raio de 35 mil hectares, enquanto o 5G exige sete torres para cobertura dessa mesma área. “Quando se fala de área produtiva, isso representa uma perda de espaço de cultivo, uma interrupção da plantação para instalação de uma infraestrutura.”

Em sua resposta, ela mencionou a preocupação de que não haja investimento para viabilização rápida do 4G porque no futuro se terá o 5G. “Esperar é

um risco. É preciso viabilizar o caminho para que a tecnologia leve produtividade.”

Na pergunta sobre mobilidade, Pogetti observou que não haverá uma receita de bolo única para todo mundo. “Será preciso explorar as características específicas e as vantagens competitivas de cada região”, ponderou. O etanol, por exemplo, tem hoje a mesma intensidade de carbono que tem o carro a bateria se for abastecido com energia limpa. O etanol brasileiro emite 50% a menos de carbono. “O etanol é uma realidade sob os pontos de vista de intensidade e de economia de carbono. É competitivo e a melhor solução disponível!”

Em relação ao híbrido a etanol, a redução é de cerca 40% das emissões, ou seja, vai emitir 60% do que o carro a bateria emite atualmente, levando-se em consideração o conceito do poço à roda, ou seja, desde a origem da energia até o consumo final.

Quando se trata do poço ao túmulo, no qual se considera o que vai se fazer com o agente da mobilidade da energia (bateria), a vantagem do etanol se torna ainda maior. Pogetti avaliou que o etanol está pronto para contribuir para a transição de mobilidade mais limpa. A seu ver, a agenda que faz sentido no Brasil é o carro com combustão a etanol,

passando para o híbrido a etanol até a célula a combustível a etanol.

Ele citou ainda três linhas de pesquisa realizadas pelo CTC que buscam maior produtividade na cana. São elas: hibridação tradicional, que produz uma variedade de cana mais forte e produtiva; ciência genômica para proteção da cana no ambiente em que ela prospera; e mudar o sistema de plantio de cana, criando a semente sintética da cana.

Em se tratando do mercado de carbono, Rodrigues explicou a diferença entre o mercado regulado e o mercado voluntário, e trouxe alguns números como os US\$ 800 bilhões movimentados pelo regulado e o potencial do mercado voluntário de chegar a US\$ 100 bilhões em 2030. Explicou, ainda, que o agronegócio não esteve em evidência nesses dois mercados devido à complexidade de medição em relação a outros setores, como a indústria.

Por isso, foram criadas metodologias, como a MRV (Medido, Reportado e Verificado), em que cada projeto precisa ter empresas de terceira parte trabalhando nesse monitoramento para garantir a sua transparência e robustez. Dentro do mercado voluntário, é possível fazer três caminhos, sendo o primeiro o cálculo do acúmulo do carbono no solo, cuja metodologia é complexa e cara, pois é preciso ir para o campo para fazer a linha de base no solo com verificação periódica. A segunda é baseada nos fatores de emissão *default* do IPCC, que são equações fáceis de usar, porém de baixa acurácia.

O terceiro modelo é medir a linha de base dos projetos e, depois, passar a trabalhar com modelos matemáticos do ciclo biogeoquímico, conseguindo calcular a evolução do estoque de carbono no solo e o balanço de gases de sistema. “É uma medida mais completa, garantindo acurácia e transparência para gerar o crédito de carbono”, ratificou Rodrigues, que acrescentou que em modelos complexos de iLPF, com muitas árvores, é possível chegar a 40 toneladas ha/ano. Já em modelos convencionais é possível obter de 5 a 10 toneladas ha/ano.

Sobre as barreiras para uma maior inserção da tecnologia iLPF no Brasil, Rodrigues citou a assistência técnica, para que o conhecimento chegue ao produtor para ele fazer a conversão para a tecnologia; e o acesso ao crédito. Um dos incentivos para a inserção é que produtos vindos de um sistema integrado possuem maior valor agregado.



“O Brasil possui muita tecnologia de produção, como a iLPF e a fixação biológica de nitrogênio, condições climáticas favoráveis e uma política ambiental importante, que é o Plano ABC+.”

Renato Ribeiro Rodrigues

AGRONEGÓCIO: PERSPECTIVAS 2023/2026



O quarto painel – *Agronegócio: Perspectivas 2023/2026* – do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio reafirmou a oportunidade de o Brasil consolidar seu protagonismo no cenário da segurança alimentar mundial. Para isso, serão necessárias a continuidade no desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias; a expansão de novos mercados e acordos multilaterais; e a agregação de valor dos produtos exportados.

O ex-ministro da Agricultura, **Alysson Paolinelli**, lembrou que o Brasil passou a ser uma agricultura tropical, altamente sustentável e competitiva, nas últimas quatro ou cinco décadas, e vai resolver o problema da insegurança alimentar no mundo. “Estaremos próximos a 10 bilhões de

habitantes no mundo. O aumento no número de habitantes no planeta, especialmente em países altamente populosos como a China, traz consigo o aumento de renda e de capacidade aquisitiva com a consequente troca de carboidratos por proteínas”, disse. Alguns países africanos estão crescendo uma média de 8,2% ao ano, em termos populacionais, o que representa três vezes o padrão mundial.

Em sua avaliação, as proteínas são nobres e muito mais caras. “O Brasil está preparado para suprir essa demanda, porque viemos dominando quase todas as cadeias produtivas de proteínas, mas é preciso focar e investir no aumento significativo de produção para alimentar esse número crescente de pessoas”, acrescentou.



“Os Estados Unidos não têm como crescer 20%, a Europa está falando em 15%, e a Ásia não passa de 20% a 25%. Assim, precisaremos triplicar nossa produção.”

Alysson Paolinelli

Chega ao Brasil o primeiro trator 100% a biometano.

T6 METHANE POWER

MOVIDO PELA NATUREZA

ALTO DESEMPENHO E EFICIÊNCIA
COM MAIS SUSTENTABILIDADE

Escaneie o QR code
ao lado e conheça mais



NEWHOLLAND.COM.BR

A Brasil do CNH Industrial

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

SEMPRE COM VOCÊ

Conheça como é produzido o metano:





De acordo com Paolinelli, chegou a vez de o Brasil ocupar os espaços que o mercado nos oferece, porque os países que eram os abastecedores tradicionais começaram a ser incapazes de atender às novas demandas. “Os Estados Unidos não têm como crescer 20%, a Europa está falando em 15%, e a Ásia não passa de 20% a 25%. Assim, precisaremos triplicar nossa produção.” Outro ponto tratado por ele foi a importância de trabalhar com a iniciativa privada, que precisa liderar esse processo. “Por isso, meu entusiasmo com a ABAG”, pontuou.

O ex-ministro da Agricultura, **Francisco Turra**, recordou o papel do governo federal para contornar a situação da Operação “Carne Fraca” e ressaltou a importância do Brasil como fonte de alimentos e energia em um cenário de crise alimentar pelo qual passa o mundo nos dias atuais. “São 180 mercados abertos. Ganhamos maturidade e relevância e superamos outros países produtores em qualidade, tecnologia e produtividade. É fato que ainda não oferecemos ao mundo a comunicação que seria importante para nós.”

“Ganhamos maturidade e relevância e superamos outros países produtores em qualidade, tecnologia e produtividade.”
Francisco Turra





“Qualquer governo tem responsabilidade com o agro, pois o setor pode se superar sem o governo, mas o governo não se supera sem o agro.”
Nilson Leitão

Na avaliação de Turra, o Brasil pode multiplicar seus números com a agregação de valor aos produtos exportados. As vendas externas de aves somaram US\$ 7,7 bilhões e as de suínos, US\$ 2,6 bilhões. E esse montante seria maior caso o país exportasse também as peles e a graxaria, por

exemplo. Isso vale também para outros produtos, como vinhos, queijos, leite e pescado. Para exemplificar, ele citou o Nespresso, que é exportado por países que não possuem um pé de café. “Essa é a nova revolução que precisamos empreender, agregar valor aos produtos da agricultura de

COMPRA E VENDA DE PRODUTOS DE COOP PRA COOP.

Chegou a NegóciosCoop, a plataforma que facilita que coops de todo o Brasil façam negócio. Tudo bem simples, fácil e seguro.

ACESSE AGORA
negocios.coop.br
cadastre sua coop e faça parte
dessa grande vitrine digital.

Sistema **OCB**

Negócios
COOP

pequeno, médio e também de grande porte. Isso é o que eu desejo para o país”, salientou.

No painel moderado por **Nilson Leitão**, presidente do Instituto Pensar Agro, o ex-ministro da Agricultura, **Roberto Rodrigues**, comentou que existem três temas importantes a serem observados no curto prazo: a nova globalização, com dois polos – o ocidente, sem liderança e com a perda do protagonismo de organismos internacionais, e o oriente, liderado pela China; o novo cenário transformado pela pandemia, que fez com que as empresas buscassem trazer seus insumos para localidades próximas; e a segurança alimentar, única garantia da responsabilidade social e política do país.

“Onde tem fome, não tem paz”, pontuou. O Sri Lanka é um exemplo dessa realidade, uma vez que o governo foi derrubado quando a produção agrícola despencou por não usar mais insumos químicos. “A segurança alimentar é estratégia política, não é uma coisa trivial. Os países importadores de alimentos estão nesse rearranjo, tentando garantir seu próprio alimento, ou seja, o mundo está em busca de autossuficiência.”

Isso representa uma oportunidade de o país trabalhar para garantir seu papel, que depende, segundo Rodrigues, de fatores como tecnologia e inovação; acordos comerciais fortes, porque não adianta ter produção e não ter para quem vender; posicionamento contra as ilegalidades

no país – desmatamento ilegal, invasão de terras, mineração e incêndio ilegais; infraestrutura e logística; e organização da classe rural, através das cooperativas brasileiras. Ele citou, também, o fato de o Brasil ter apostado no Cerrado, que se transformou no “campeão da Copa do Mundo de alimentação”.

A questão da união entre o urbano e o rural também foi exposta por Rodrigues, que frisou a interdependência entre eles. “Não plantamos ou sobrevivemos sem a cidade. Por outro lado, o urbano morre de fome ou fica nu sem o rural. Por isso, a cidade e o campo são pedaços do mesmo corpo do Brasil, e é essa integração que fará o país ser o campeão mundial da segurança alimentar e da paz”, disse.

Em seu pronunciamento inicial, o ex-presidente da República, **Michel Temer**, corroborou a avaliação de Paolinelli e de Rodrigues, ao exemplificar a permanente evolução tecnológica do agronegócio, e a de Terra ao comentar o trabalho durante a Operação “Carne Fraca”. Falou sobre importações e sobre relações multilaterais, que implicam parcerias com diversos países, como a China, que é a maior parceira do Brasil, seguida pelos Estados Unidos, além das parcerias com os países árabes na avicultura e com Israel. Comentou, ainda, que,

“A cidade e o campo são pedaços do mesmo corpo do Brasil, e é essa integração que fará o país ser o campeão mundial da segurança alimentar e da paz.”

Roberto Rodrigues





“Os investidores
estão com os
olhos voltados
para o Brasil.”
Michel Temer

Nossas raízes no Brasil estão cada vez mais fortes.



Há mais de 100 anos, **trazemos o fósforo à vida**. Seguimos com o compromisso de entregar fertilizantes fosfatados de alta qualidade que impulsionam o agronegócio nacional.



em suas viagens, os países manifestam interesse em investir no agronegócio, por terem a certeza da lucratividade do setor. “Os investidores estão com os olhos voltados para o Brasil”, pontuou.

Temer ressaltou o papel da bancada ruralista para o crescimento da produção agrícola e das negociações internas e internacionais. Lembrou que o PIB tem o agro como sua grande sustentação. “Outros setores podem falhar, mas o agro prospera.” Em sua análise, há também a necessidade de incentivar as ações da iniciativa privada, a fim de que tenham financiamentos adequados para o agro brasileiro. “Esse tipo de evento é incentivador de todos esses fatos, pois lança uma mensagem ao governo, para que se prestigie o agronegócio brasileiro, que é o suporte de nossa economia.”

Nos debates, foram tratados assuntos como o problema da fome no Brasil versus a produção crescente do agronegócio. Para Rodrigues, o agro faz seu papel de produzir, e a solução para a fome é a geração de emprego e renda. Temer acrescentou que é preciso incrementar políticas governamentais. Sobre segurança energética, Rodrigues disse que é um tema a ser desenvolvido de forma estratégica. No caso da agenda ESG, Turra lembrou que o agro já pratica ESG,

enquanto Temer avaliou que, para a Europa, meio ambiente significa Floresta Amazônica. “A maior reserva marinha do mundo fica no Brasil e é equivalente aos estados da Alemanha e França juntos”. Na visão de Temer, precisa diminuir a litigiosidade entre ambientalistas e o agronegócio, com aumento de diálogo.

Os debatedores lembraram que o agronegócio tem colaborado para a geração de empregos no país, mas existe um desafio de mão de obra qualificada no setor. Sobre os fertilizantes, veem com bons olhos o Plano Nacional de Fertilizantes, ponderando que o país está trabalhando para diminuir a dependência externa. Outros assuntos tratados foram a deficiência na educação e na infraestrutura, o desperdício de alimentos, o aumento da assistência técnica para o conhecimento de novas tecnologias e a importância do cooperativismo para implantação de tecnologias. Em relação ao tema integração, todos ressaltaram sua importância. “Quem tem visão de cadeia é vencedor”, pontuou Turra.

Leitão encerrou o painel: “Qualquer governo tem responsabilidade com o agro, pois o setor pode se superar sem o governo, mas o governo não se supera sem o agro”.





syngenta

O presente nunca nos impôs tantos desafios, como os trazidos pelas mudanças climáticas, que afetam a agricultura. Como superá-los e, ao mesmo tempo, manter a produção sustentável de alimentos em um mundo em expansão? Para a Syngenta, a resposta começa no solo, que é a base de tudo.

Nossas tecnologias contribuem diretamente para que os agricultores cuidem da terra. Desde herbicidas que promovem práticas como o plantio direto, até progra-

mas para a recuperação de áreas degradadas, como o Reverte.

Por meio da ciência e da colaboração, nos mantemos ao lado de nossos clientes, garantindo que tenham acesso a produtos e serviços que somem produtividade, rentabilidade e cuidado com o meio ambiente, viabilizando uma agricultura **verdadeiramente positiva**.

HOMENAGENS ABAG

Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio
Homenageado: Arnaldo Jardim



O deputado federal **Arnaldo Jardim** recebeu o Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio. Ao longo desses anos, o parlamentar tem trabalhado para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, sendo o relator do Projeto de Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e criador do Fundo de Investimentos para o Setor Agropecuário – Fiagro.

Jardim foi secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional e da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético (Frente do Etanol); integra, ainda, a Frente Parlamentar Agropecuária FPA, a Frente Parlamentar em Defesa do Setor

Agropecuário e a Comissão de Agricultura. Ele é autor do Projeto de Lei para a Política Nacional de Erradicação da Fome e Promoção da Função Social dos Alimentos. É membro do Conselho Consultivo do Instituto de Engenharia (IE) e vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Engenharia, Agronomia e Arquitetura do Brasil.

“Recebo com muita alegria este prêmio e compartilho com os demais parlamentares que têm se dedicado no Congresso Nacional a, com orgulho e garra, defender o setor agropecuário, motor do Brasil. Estivemos juntos no Código Florestal, e nesses últimos quatro anos, aprovamos o Rota 2030, para enfrentar o desafio da eletrificação. Quero destacar a grande e importante bandeira que é o RenovaBio, voltado aos biocombustíveis. E, ano a



“Tudo o que o agro precisa é da boa política, respeito para que possamos ter segurança jurídica, leis para favorecer a inovação.”
 Arnaldo Jardim

ano, estamos perseverando para que os mandatos sejam respeitados, para que tudo aquilo que significa uma porta aberta para o futuro possa ser mantido. Temos novos desafios pela frente, o que nos move é a certeza de que somos capazes, podemos corresponder a uma necessidade que é manter o desenvolvimento. Tudo o que o agro precisa é da boa política, respeito para que possamos ter segurança jurídica, leis para favorecer a inovação”, destacou Jardim.

A saudação ao homenageado foi feita por Nilson Leitão, presidente do Conselho de Administração do IPA (Instituto Pensar Agropecuária), que ressaltou a importância da homenagem, porque, no atual momento político, um parlamentar é visto de várias formas. “O parlamentar completo é aquele que articula, sonha com o projeto ou recebe uma ideia e faz dela uma nova lei, uma nova regra, um novo momento para o país. O deputado Arnaldo Jardim é essa personalidade que circula em todos os setores, com uma lógica de que o Congresso Nacional precisa de todos ou da maioria para aprovação das leis. E, para se conseguir isso, é necessário exercer a democracia,

humildade e cumplicidade com o assunto que está defendendo. E ele faz isso com maestria e conhecimento.”

A entrega da homenagem a Jardim contou, também, com a participação do ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, e de Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.



Prêmio Norman Borlaug - Sustentabilidade Homenageada: Mariangela Hungria da Cunha



A pesquisadora da EMBRAPA Soja, **Mariangela Hungria da Cunha**, foi homenageada com o Prêmio Norman Borlaug – Sustentabilidade 2022. Sua atuação na área de microrganismos de importância agrícola, com ênfase no processo de fixação biológica do nitrogênio e em bactérias promotoras do crescimento de plantas, levou Mariangela a ser considerada uma referência mundial nessas pesquisas.

Mestre em Solos e Nutrição de Plantas e doutora em Ciência do Solo, a pesquisadora possui mais de 500 publicações de artigos científicos, livros, capítulos de livros e publicações técnicas, lançou mais de 20 tecnologias, incluindo estirpes de rizóbios, de Azospirillum, inoculantes comerciais e métodos de inoculação, entre outros. É membro

titular da Academia Brasileira (2008) e Mundial (2022) de Ciências e de Ciências Agrárias do Brasil (2020) e recebeu mais de 20 premiações nacionais e internacionais pelos trabalhos em microbiologia agrícola.

“Desde criança, luto pela preservação dos rios, oceanos e solo, pelo qual me apaixonei. Lutar de modo justo pela sustentabilidade no agro não é uma coisa fácil. No caminho, muita luta, falta de recursos para pesquisa e pressão de interesses. Sustentabilidade dá retorno social e econômico, mas exige investimento de tempo. Agora temos que dar continuidade em outro rumo, à microrrevolução verde com uso de microrganismos e à preservação do meio ambiente. Sustentabilidade é produzir muito, mas preservando o ambiente e o direito de bem-estar da nossa sociedade,

hoje e nas gerações futuras. Temos vocação e capacidade para produzir mais com cada vez menos. Significa eficiência no uso da terra, da água, da energia, do insumo. Sem dúvida, o solo representa o ponto inicial da jornada rumo à segurança alimentar que todos almejamos”, disse Mariangela.



A saudação à homenageada ficou a cargo de Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). “Esse reconhecimento está perfeitamente adequado à homenageada, que, através de sua pesquisa, traz orgulho para a agricultura brasileira, não somente para dar sequência à revolução verde, de Norman Borlaug, mas também para continuarmos a ser exemplos no estudo de formas para manter a agricultura pujante. Nesse contexto, a EMBRAPA cumpre um papel essencial para o presente e para o futuro do agronegócio nacional, possibilitando que grandes pesquisadores consigam trazer resultados para a sociedade, frente às necessidades de produzir alimentos de maneira cada vez mais sustentável.”

A entrega da homenagem à Mariangela contou, também, com as presenças de Celso Moretti, presidente da EMBRAPA, e Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.



“Temos vocação e capacidade para produzir mais com cada vez menos. Sem dúvida, o solo representa o ponto inicial da jornada rumo à segurança alimentar que todos almejamos.”

Mariangela Hungria da Cunha

PÚBLICO

**O Congresso Brasileiro do Agronegócio 2022
Presencial e Online – ABAG e B3 contou com:**



700 participantes no
Sheraton WTC Hotel, em
São Paulo

mais de **6.000**
profissionais do Brasil e
do exterior que
acompanharam as
discussões via internet



[B]³

Registrar sua CPR na bolsa do Brasil é simplicidade para você e transparência para o mercado.

Desde 1º de janeiro de 2022, o valor mínimo da obrigatoriedade de registro das CPRs, emitidas fora do mercado financeiro, passou de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais).

Somos líderes do segmento, com um estoque de quase R\$ 100 bilhões e mais de 100 diferentes produtos registrados*.

*Fechamento de jan/22

Acesse e saiba mais



[B]³

IMPRENSA

REPERCUSSÃO

422

Matérias publicadas
em sites, portais,
jornais, TVs e
revistas



Knowledge grows

Yara Brasil

Parceira do produtor rural e da indústria de alimentos para cultivar um futuro alimentar positivo para a natureza.

Por meio da combinação de conhecimento agrônomo, soluções digitais, insumos inteligentes para o cūma e fluxos de receita verde para o campo, avançaremos na construção de sistemas alimentares cada vez mais justos, resilientes e sustentáveis.



Aponte a câmera do seu celular para conhecer mais sobre as nossas iniciativas para descarbonizar a cadeia do alimento.





Tech News Paraná

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio mirará especialistas para tratar do tema Integrar para Fortalecer

2022 - A Associação Brasileira do Agronegócio (ABRA) e a Associação Brasileira de Engenharia (ABR) se unem para trazer o 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

O evento será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

PORTAL
ribeiraopreto.com

Em agosto, 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio mirará especialistas para tratar do tema Integrar para Fortalecer

O evento será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Geopolítica será tema do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

Agronegócio

Uma semana para o 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

FALTA 1 SEMANA!
PARTICIPE DO MAIOR EVENTO DO AGRO BRASILEIRO

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

debate nesta segunda (17) assuntos estratégicos para integrar e fortalecer o setor

O evento será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

Aural

Geopolítica será tema do 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

CORREIO DO POVO

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio aborda geopolítica e segurança alimentar

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio será realizado em 17 de agosto, em Curitiba, Paraná. O evento será realizado no formato híbrido, com a presença de especialistas de todo o Brasil e do exterior. O tema do evento é "Integrar para Fortalecer".

DESTAQUE | ÍNDICE | NOTÍCIAS | COLUNISTAS | COLABORAÇÕES | ASSINAR

AGRONEGÓCIO

Especialistas fazem sua análise sobre geopolítica e segurança alimentar no 21º Congresso Brasileiro

de 14 de maio de 2022

01 de maio de 2022

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Especialistas fazem sua análise sobre geopolítica e segurança alimentar no 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

de 14 de maio de 2022

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Especialistas trazem sua análise sobre geopolítica e segurança alimentar no 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

de 14 de maio de 2022

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

CNA

Presidente da CNA participa do 21º Congresso Brasileiro no Agronegócio

de 14 de maio de 2022

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O Presente Rural

Especialistas trazem sua análise sobre geopolítica e segurança alimentar ao 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

de 14 de maio de 2022

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

Brasil

CALENDÁRIO DE FEIRAS 2022

de 14 de maio de 2022

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

21º Congresso Brasileiro do Agronegócio

Congresso apontará caminhos para ampliar a sustentabilidade no agro, atendendo as novas exigências d

de 14 de maio de 2022

A presidente da CNA e a conferência de líderes e de ideias do setor agrícola em um momento tão importante para o Brasil e para o mundo. O Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

O 21º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o apoio da ABRA, acontece em São Paulo, no dia 11 de agosto, no Palácio da Pampulha, em Belo Horizonte. O evento será transmitido ao vivo pelo canal de YouTube da CNA e pelo aplicativo CNA TV.

Foram firmadas **30** parcerias
de mídia para o Congresso.

APOIADORES DE MÍDIA



21º Congresso Brasileiro do Agronegócio 2022

ABAG e B3

ANAIS

Coordenação

Gislaine Balbinot

Produção de Conteúdo

Sylvia Mie - Mecânica de Comunicação

Revisão

Abgail Cardoso e Maria Inês Caravaggi

Apoio

Emilia Dualibi

Mariana Araújo Silva

Fotos

Gerardo Lazzari

Design e produção gráfica

MW2 Design

Assessoria de Imprensa

Mecânica de Comunicação

Organização e Produção

Wenter Eventos

www.congressoabag.com.br

www.abag.com.br

www.b3.com.br



INTEGRAR PARA
FORTALECER

No ano em que o Congresso Brasileiro do Agronegócio – CBA celebra 21 anos de existência, o agronegócio tem muitas conquistas para comemorar. Foram duas décadas de grandes transformações nas cadeias produtivas de alimentos, fibras e energias renováveis. Com o tema “Integrar para Fortalecer”, o Congresso buscou mostrar como o protagonismo do agro brasileiro é fundamental ao país e às expectativas globais relacionadas à segurança alimentar.

Agradecemos as parcerias e o apoio das empresas patrocinadoras, fundamentais para o sucesso do evento.

Reserve sua agenda para participar da 22º edição, que será realizada em **07 de agosto de 2023.**



Patrocinador Diamante



Patrocinador Ouro



Knowledge grows

Patrocinador Prata

